



FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO-REFLEXIVOS E O FEMINISMO LEVE DE ANNE SHIRLEY

Jhessica Amanda de Andrade
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Resumo: O corpus da pesquisa é composto pela obra literária canadense *Anne of Green Gables* de Lucy Maud Montgomery, 1908, e sua adaptação em série *Anne with an E*. A seleção se dá pela possibilidade de dialogar acerca dos assuntos abordados em ambos, enfatizando o feminismo representado pela protagonista. A pesquisa adota uma abordagem hermenêutica e tem como base a formação de leitores com um olhar mais crítico às políticas sociais presentes nas obras literárias e suas adaptações, considerando épocas, culturas e contextos diversos, visto que as linguagens utilizadas nas obras infantis e juvenis são mais simples para o leitor em formação. Faz-se, também, necessário a visualização do cenário da narrativa, portanto, o projeto traz uma proposta que analisa a obra tal como a sua adaptação televisiva.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Educação básica. Humanização. Feminismo.

Formation of critical-reflective readers and feminism in the light of Anne Shirley

Abstract: The research corpus consists of the Canadian literary work *Anne of Green Gables* (1908) by Lucy Maud Montgomery and its television adaptation *Anne with an E*. The selection was made due to the potential to discuss the issues presented in both works, with a focus on the feminism represented by the protagonist. The study adopts a hermeneutic approach, aiming to train readers to adopt a more critical perspective on the social issues present in both the literary work and its adaptation. This includes considering the different historical, cultural, and contextual factors, given that the language used in works for children and young adults is simpler, catering to budding readers. Additionally, it is important to examine the narrative setting; therefore, the project proposes an analysis of both the original literary work and its television adaptation.

Keywords: Children's literature. Basic education. Humanization. Feminism.

Metodologia

O corpus desta pesquisa consiste no livro *Anne of Green Gables* e na série de TV *Anne With An E*, escolhidos por serem relevantes na discussão sobre temas sociais, enfatizando os direitos das mulheres. A seleção de capítulos do livro e episódios da série foi realizada baseando-se no assunto central: o feminismo. A leitura do livro foi feita integralmente, buscando-se compreender, em detalhes, as conquistas realizadas pelas mulheres na época em que se foi escrita a obra, mesmo que quase imperceptível. A série, assim como o livro, foi assistida integralmente, porém foram escolhidos episódios que pudessem ser comparados a obra escrita, ou seja, episódios que abordam o feminismo e outras causas sociais, no entanto, mais visível.

As obras foram analisadas com foco no assunto central da pesquisa de modo que pudesse ser direcionada a leitores mais jovens, se concentrando na interação entre os personagens e seu diálogo simples e claro acerca de assuntos essenciais para a formação humanizada de um cidadão. Foram analisadas também as diferentes épocas, culturas e cenários onde a narrativa ocorreu e como as lutas femininas se propagaram em cada uma delas.

As categorias de análise foram desenvolvidas a partir das teorias de Annie Roxel, Vincent Jouve, Mariana Passos Ramallete e Simone Costa Stein que elucidam temas importantes como o desenvolvimento de um olhar mais crítico e sensível para as distintas realidades; trazer o cenário da narrativa e a vivência dos personagens para a existência do leitor, tornando-o mais empático consigo mesmo e como o outro e o feminismo relatado em obras escritas por mulheres e compostas por personagens femininas.

Apesar de consumidos por completo, a análise das obras se limitou a episódios e capítulos específicos com ênfase no tema principal, buscando uma comparação de como as mulheres são relatadas em diferentes épocas e contextos.

Formação de leitores críticos e reflexivos: Introdução.

O primeiro contato de uma criança com a leitura dá-se, na maior parte dos casos, no âmbito escolar, especificamente na educação básica. Este é o período crucial para formação de novos leitores, portanto a importância de se abrir um espaço maior às metodologias de ensino utilizando obras literárias em sala de aula, visto que todos têm o

direito ao contato com a literatura. Este projeto visa à utilização da literatura infantojuvenil, por ter como objetivo principal apresentar uma leitura com um vocabulário mais simples e prazeroso, próximo ao entendimento dos jovens, adolescentes e até mesmo crianças que, com ela, entrarão em contato. A intenção ao apresentar esta proposta de ensino é de que os alunos não apenas despertem o interesse pela literatura, mas também o hábito de questionar e refletir sobre assuntos importantes como questões sociais, visto que as obras literárias têm um papel fundamental na humanização do leitor; assim sendo, os livros podem transmitir as diferenças entre a natureza de cada indivíduo, fazendo-lhes ampliar suas visões e despertar o seu senso crítico-reflexivo sobre a diversidade humana. Annie Rouxel diz em suas pesquisas que “a leitura é sempre uma afirmação de si diante do texto e cada leitura conduz a recomposição das representações e do repertório de valores do leitor. Por meio da identificação, o leitor descobre a alteridade que está nele mesmo.” (Roxel, 2012, p. 17). Ou seja, além de visualizar a realidade de cada um na sociedade, o leitor identificará o reflexo de suas próprias vivências em comparação ao outro. Lucy Maud Montgomery, escritora canadense, que produziu a obra que foi utilizada como objeto de pesquisa, *Anne of Green Gables* (1908), traz em seu livro assuntos que abrem espaços às grandes reflexões e, ainda, salienta o prazer de se ter um método de aprendizagem onde o aluno não vai apenas escutar, mas, também, levantar questionamentos e opiniões acerca do que está sendo estudado. L. M. Montgomery deixa clara sua crítica sobre o assunto em sua obra ao escrever o diálogo entre Anne e sua tutora: “—(...) não acho justo que ela tenha feito todas as perguntas, eu tinha várias para fazer a ela, mas não quis perguntar, pois não achei que ela fosse uma alma irmã.” (Montgomery, 1908, p.93). A mesma crítica a esta metodologia ocorre em “—(...) é uma professora esplêndida. Ela disse logo de saída que não achava justo que ela fizesse todas as perguntas e sabe, Marilla, isso é exatamente o que eu sempre pensei. Ela disse que podíamos fazer a ela qualquer pergunta que quiséssemos. Eu fiz várias.” (Montgomery, 1908, p. 187). Nota-se, então, o prazer pela formação do aluno crítico-reflexivo que encontra na sala de aula espaço para interagir com o professor acerca dos assuntos apresentados à classe, deixando claro o maior sucesso quando se utiliza uma metodologia que dá ao aluno a oportunidade de apresentar sua visão e reflexão sobre sua leitura. Outro ponto importante que Montgomery retrata, com grande ênfase em sua obra é a figura da mulher. Apesar de viver em uma época em que o patriarcado prevalecia, a autora criou personagens bem à frente de seu tempo, que retratam assuntos importantes como a crítica ao não direito do voto feminino: “—Ela diz que se as mulheres pudessem

votar nós logo viríamos uma mudança abençoada.” (Montgomery, 1908, p.155); a primeira professora do sexo feminino a lecionar em Green Gables: “—A senhora Lynde diz que nunca em Avonlea houve uma professora, e ela acha isso uma inovação perigosa. Mas acho que será esplêndido ter uma professora.” (Montgomery, 1908, p.188) e outros pontos que retratam mulheres com objetivos que vão além de casar-se, ter filhos e cuidar de um lar. A visibilidade feminina em obras literárias é um assunto muito discutido nos tempos atuais, portanto importante de ser levado a debates e reflexões. A obra de Montgomery, considerada Literatura Infantojuvenil, é uma grande porta de entrada na formação de novos leitores na educação básica, pois não só é composta de histórias que possam, facilmente, despertar o interesse pela leitura e escrita, como também aborda questões complexas de uma maneira simplificada e que, de certo modo, podem chamar a atenção do receptor a assuntos de caráter social e político. Além disso, a inclusão da leitura subjetiva na metodologia facilita a interação entre aluno e professor, abandonando o ensino monótono, visibilizando uma aprendizagem onde o aluno não é apenas o ouvinte das informações e passa a expor, também, o seu ponto de vista ativando, em si, um posicionamento mais crítico. Além da proposta de uma leitura livre em sala de aula, é importante a apresentação visual sobre o que está sendo lido. Segundo Jouve (2004, p. 54) a forma que o leitor visualiza o cenário e personagens remetem às lembranças de sua própria vivência. Esta experiência é muito importante para despertar o interesse do aluno pela história, porém mostrar a vivência do próximo em uma época totalmente diferente é necessário para o complemento da leitura. A adaptação em série cumpre bem este papel. A principal motivação para o presente trabalho de pesquisa é a formação crítica e reflexiva dos jovens. Este artigo se justifica pela necessidade sempre urgente de formar jovens pensantes, que saibam questionar e opinar de forma precisa sobre questões políticas e sociais. Já que a leitura tem papel fundamental na formação, partindo deste trabalho, deseja-se enaltecer o quão importante é a utilização de obras infantojuvenis na formação dos alunos, neste caso, alunos do ensino médio. Justifica-se, também, pela humanização que acontece no processo da leitura de obras como esta que foi utilizada como objeto de pesquisa, onde são tratados assuntos diversos e extremamente importantes, entre eles: o feminismo e a luta por direitos que vem desde épocas passadas. São temas indispensáveis para a formação de um pensamento crítico-reflexivo. Esta pesquisa tem a necessidade de analisar o feminismo quase imperceptível de Montgomery em uma época de opressão extrema às mulheres. Ramalhete e Sten (2018, p. 442) salientam em suas pesquisas que a personagem criada pela autora traz consigo uma

perspectiva muito crítica da sociedade que a cerca, demonstrando o desejo da escritora de rebater os moldes sufocantes destinados à mulher. Ramalhete e Sten também afirmam que

essa característica peculiar de Anne, sobretudo propiciada pelas leituras de literatura, permite que a protagonista seja desvinculada dos parâmetros convencionais das literaturas infantil e juvenil da época. O livro *Anne de Green Gables*, escrito há mais de 100 anos, situou-se clara e veementemente na contramão das ideias machistas tão dominantes no início do século XX. (Ramalhete, Sten, 2018, p. 442-443).

Embora haja discursos que vão ao encontro das lutas feministas, a personagem do livro não é totalmente descrita como alguém que luta pelos direitos não conquistados pelas mulheres. Assim como aponta Skarzycka: “Eu acredito que Anne Shirley dá um bom exemplo para uma mulher média da época em que os livros foram escritos. Ela não é uma feminista lutadora e, embora às vezes eu desejasse que ela fosse, seu estilo de vida era provavelmente muito mais acessível para a maioria das mulheres.” (Skarzycka, 2014, p. 07) Não obstante, a adaptação em série remonta uma narrativa onde a personagem não mantém a luta pelos direitos e ideais femininos camuflados e põe à frente questões importantes a serem acrescentadas durante a formação de leitores mais críticos perante os conflitos sociais. Este trabalho foi dividido em quatro assuntos, sendo eles: 1. Formação de leitores críticos e reflexivos, onde o objetivo é mostrar a importância da literatura infantojuvenil para a formação de leitores mais críticos e preparados para compreender o contexto social em que vivem e até mesmo colaborar com possíveis mudanças nesta sociedade; 2. Um olhar para si e para outro, onde se fala da importância da literatura infantojuvenil, não somente para a formação de novos leitores, mas, também para a formação de leitores mais empáticos consigo mesmos e com a vivência do próximo; 3. Representação visual do cenário da narrativa, que se objetiva em apresentar, através de ilustrações, fotografias e adaptações televisivas, imagens que representam o cenário da obra a qual está sendo feita a leitura, ou seja, os leitores, muitas vezes, não são capazes de imaginar o ambiente descrito, principalmente por não fazer parte de sua realidade, portanto, faz-se necessário a apresentação do cenário onde a narrativa ocorre para o complemento da leitura do aluno; 4. O feminismo representado pela protagonista, no qual se faz uma comparação entre a protagonista da obra original e sua adaptação em série, mostrando como em ambas a protagonista apresenta ideias feministas bastante ingênuas, porém na obra escrita, estes ideais são quase imperceptíveis, já em sua adaptação a

personagem se mostra uma grande lutadora da causa e traz consigo outras lutas sociais importantes de serem debatidas.

Formação de leitores críticos e reflexivos: Literatura Infantojuvenil

A literatura infantil e infanto-juvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, cuja compreensão consideramos a substância mais apurada do processo de leitura. O acesso a elas garante ao futuro leitor uma experiência que conduz ao processo crítico de leitura em níveis profundos, oportunizando-lhe uma integração ao mundo elitizado daqueles que dominam um dos mais complexos processos psicolinguísticos requeridos em nosso cotidiano. (Fleck, 2008, p. 13).

Sabemos a importância de se trabalhar a leitura desde os anos iniciais do ensino fundamental I. Compreende-se, também, que o primeiro contato da criança com os livros é, em sua maioria, no âmbito escolar, dessa maneira, é crucial pensar na escolha das obras a serem expostas, já que a primeira experiência de leitura pode servir ou não como uma porta de entrada para o mundo da literatura. O foco principal desta pesquisa é considerar o quão importante é formar leitores, não apenas capazes de decodificar um texto, mas que, a partir do texto, possam ser aptos a realizar críticas, questionar e refletir no que concerne os assuntos da obra, portanto, faz-se necessário salientar que o tema aqui discutido não é direcionado aos alunos dos anos iniciais, mas sim ao público adolescente, considerando a escolha de um texto com temáticas mais complexas. Mesmo que o alunado do ensino médio já tenha um contato maior com as literaturas na escola, é preciso planejar uma aula de leitura pensando na escolha dos textos e quais serão suas consequências na vivência do leitor, “é importante também propor obras das quais eles extrairão um ganho simultaneamente ético e estético, obras cujo conteúdo existencial deixe marcas.” (Rouxel, 20--, p. 24).

A predileção pelo uso da literatura infantojuvenil para a formação de leitores mais críticos e reflexivos se dá pela maneira que o (a) autor (a) destas literaturas desenvolve temas que fazem parte da sociedade e devem ser discutidos com bastante frequência, de preferência no âmbito educacional. Outro ponto é que as literaturas infantis e juvenis possuem uma linguagem mais acessível, portanto facilita a leitura, considerando a alteridade de cada leitor. Ler é um processo; “Obter o pleno conhecimento e domínio da arte de ler constitui-se em uma caminhada, um processo em que cada novo passo aprendido abre inúmeras possibilidades e indica novos rumos a prosseguir.” (Fleck, 2008,

p. 15). A literatura infantojuvenil é a porta de entrada para o progresso da formação do sujeito leitor. Além disso, estas literaturas se constituem de pontos que fazem parte da trajetória do ser humano, assuntos estes que os próprios adolescentes, segundo Rouxel, afirmam ter interesse pela sua leitura, pois se assemelham às suas próprias vivências e sentimentos, ela diz que

As experiências de leitura evocadas pelos adolescentes durante as conversas ou em suas autobiografias de leitor — que representam para eles um "acontecimento" que os transformou — provêm de obras que os confrontam com grandes questões existenciais que marcam nossa humanidade: o amor, a morte, o desejo, o sofrimento etc. (Roxel, 20--, p. 24).

Já que o intuito é formar alunos interessados pela leitura e, além disso, leitores mais críticos e reflexivos, deve-se pensar, primeiramente, em uma leitura livre, onde o alunado possa escolher obras que lhe sejam mais atrativas e marcantes, como já citado acima, narrativas que venham fazer parte da existência humana e de suas emoções. Faz-se importante uma leitura individual, onde o leitor possa realizar uma leitura por prazer ao mesmo tempo em que esta obra pode acarretar reflexões diversas. E, posteriormente, em uma leitura coletiva, tendo os professores e os alunos conjuntamente, a partir do texto, passando a explorar questões humanitárias e até mesmo assuntos que são mais íntimos como seus próprios sentimentos, considerando as temáticas que são configuradas na narrativa escolhida.

Como as literaturas infantis e juvenis ajudam na formação de leitores mais críticos

Como já supracitado no tópico anterior, as literaturas infantojuvenis são consideradas portas de entrada para o mundo da leitura e posteriormente de outras literaturas. Para compreender como as obras infantis e juvenis contribuem para a formação de leitores críticos e com qualidades necessárias para formar questionamentos e fazer reflexões sobre temas que são de interesse de toda sociedade, basta perceber que estas literaturas carregam em suas páginas conteúdos associados à vivência humana, ou seja, cada uma destas obras aborda um ou até mais temas de caráter social, emocional, político, dentre outros tópicos que necessitam a atenção do leitor. Considerando a faixa etária de seu público-alvo principal, a literatura infantojuvenil é escrita com uma linguagem mais simples e se constitui de uma narrativa e personagens que são cativantes

e despertam o interesse do leitor pelas suas histórias, porém, para realizar uma leitura crítica é necessário se aprofundar nas questões que ali estão expostas. Se feita uma leitura desatenta ou com interesse apenas na progressão da vida das personagens, alguns apontamentos importantes podem passar despercebidos, portanto formar leitores crítico-reflexivos significa instruí-los a fazer uma leitura completa, em outros termos, não apenas ler, mas, também, compreender, refletir e analisar sobre o que se está lendo comparando a ficção com o mundo real. Aliás, a partir de uma obra, o leitor se torna capaz de se posicionar diante questões que podem transformar uma sociedade. Fleck diz que a partir da leitura crítica

[o] homem torna-se capaz de analisar, de confrontar, e, pela reflexão e discernimento que daí decorrem, ele se posiciona, buscando soluções àquilo que lhe é problemático. Isso é leitura: conhecimento e compreensão do passado que leva à análise, ao entendimento e à confrontação do presente, que, por sua vez, induz o indivíduo a posicionar-se e, conseqüentemente, buscar mudanças. (Fleck, 2008, p. 15).

Em resumo, a obra *Anne of Green Gables* (1908) é essencial para se trabalhar a leitura crítica-reflexiva nas salas de aulas por conter críticas que vão desde os problemas encontrados no âmbito educacional – já que a personagem se sentia incomodada por não poder fazer questionamentos em sala de aula e apenas absorver o que era dito pelo professor – até discussões sobre políticas sociais e a convivência em sociedade e as diversidades presentes nela. Deste modo, a leitura desta obra não deve ser feita somente pelo desejo de conhecer a história da garotinha ruiva que encontra um lar, amigos, amor e a vontade de transpassar seus sentimentos ao leitor, mas também, pelos conhecimentos e transformações que cada tópico irá trazer para a vida do aluno fora das páginas do livro.

Um olhar para si e para o próximo

Um dos principais motivos – senão o principal – para a escolha da literatura infantojuvenil como objeto para a formação de novos leitores, é a forma como assuntos importantes são abordados nas obras, ou seja, a linguagem utilizada ser capaz de alcançar diversos públicos desde crianças, jovens ou até mesmo adultos, retratando temáticas que são mais que necessárias para a sociedade, envolvendo questões políticas e sociais. Mas, além disso, as literaturas infantis e juvenis podem servir de respostas para dificuldades, indecisões, inseguranças ou outros diversos questionamentos que possam surgir na vida do leitor. Roxel diz em sua pesquisa que “a recepção da literatura desperta um novo olhar

para a vivência do outro e a alteridade presente no próprio leitor, sendo assim, o leitor pode identificar a si mesmo a partir das vivências de um personagem fictício.” (Roxel, 2012, p. 17). O ponto aqui é: como a literatura aproxima o seu público de si próprio e do próximo? A resposta é simples: a literatura deve nos tornar mais empáticos com nós mesmos e com os outros, nos fazer refletir e entender a alteridade existente no âmbito social. A partir de tais conhecimentos que a leitura proporciona, o leitor passará a olhar para si e para suas escolhas com mais atenção, respeito e impassibilidade, isso também vale para a forma que passarão a compreender e respeitar as escolhas e a vivência dos demais. Em outras palavras, a leitura forma seres mais humanizados.

Contudo, é considerável levar às salas de aulas textos onde os alunos possam identificar a si mesmo a partir de histórias que estão mais próximas de seu cotidiano, não somente, mas que retratam opiniões, emoções e escolhas diversas, para que assim, possa-se compreender que essas diversidades existem além das ficções. Jouve afirma que “cada um projeta um pouco de si na leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si, sendo assim, o leitor é aquilo que ele costuma ler.” (Jouve, 2004, p. 53). As literaturas infantis e juvenis cumprem bem esse papel, transformando assuntos complexos em uma leitura fácil e bastante prazerosa, que possa gerar discussões e reflexões entre os alunos, dando a oportunidade de se conhecerem e identificarem as diferenças que existem entre cada um dos indivíduos.

Representação visual do cenário da narrativa

As imagens mentais construídas pelo leitor a partir do texto são, em razão da incompletude estrutural da obra (o enunciador não pode descrever tudo, nem descrever completamente), necessariamente subjetivas. O modo pelo qual um leitor imagina cenário e personagens a partir de indicações, em geral um tanto vagas do texto, remetem a situações e acontecimentos que vivenciou e cuja lembrança retorna espontaneamente durante a leitura. (Jouve, 2003, p. 54)

O leitor não é capaz de imaginar completamente o cenário onde a narrativa ocorre, principalmente – como no caso da obra utilizada aqui – quando a história se passa em uma época diferente da qual vivemos hoje. A obra *Anne of green Gables* foi escrita há mais de 100 anos, portanto o modo de viver de seus personagens é, em muitos aspectos, distinto do século atual. Jouve (2003, p. 54) explica em sua pesquisa que para que o leitor consiga imaginar o ambiente descrito, ele precisa ter um contato anterior com um ambiente parecido com o cenário do texto, seja através de fotografias, ilustrações ou

filmes. A obra de Lucy Maud Montgomery conta com adaptações diversas entre animações, filmes e séries produzidas em diferentes épocas, mas que seguem a estética do cenário do romance original. Portanto, faz-se importante a união entre o texto e sua adaptação – seja em série ou filme – para que haja uma complementação da leitura. A autora descreve em seu livro as moradias, vestimentas, comércios, transportes, entre outros elementos, tais como eram naquela época; assim sendo, o leitor tem a necessidade de imaginar cada um dos elementos apresentados, deste modo, tornando-se importante a representação visual do cenário da narrativa. A adaptação em série vem cumprir bem este papel, aliás, além de seguir a mesma estética e costumes do romance, a série se constitui de histórias que, além de complementar a leitura, podem também servir como construção de debates, questionamentos e reflexões entre os alunos e professores. Apesar do foco desta pesquisa ser a formação de novos leitores, o contato dos alunos com a série, ou até mesmo a transmissão de filmes, não pode ser negada, aliás, entrar em contato com o modo de vida, os costumes e a cultura de uma diferente sociedade é tão vultoso quanto a sua leitura.

O feminismo leve representado pela protagonista

Como já citado, um dos assuntos evidenciados aqui são os ideais da protagonista da obra que, embora quase imperceptível, vai ao encontro das lutas pelos direitos das mulheres. Não se pode dizer que Anne é uma personagem feminista, aliás, ela é criada por uma família conservadora e acompanha esta política, porém não se deve descartar que seus pensamentos e falas a colocam em uma posição social que está bem à frente de seu tempo. Por exemplo, em uma sociedade onde a maioria tem medo e desaprova a presença de uma figura feminina à frente de uma sala de aula, dizendo que “isso seria uma inovação perigosa” (Montgomery, 1908, p. 108), a protagonista enxerga a inovação como algo bom. Este acontecimento serve de exemplo para que Anne, futuramente, também se torne professora em uma comunidade onde até então só havia tido presenças masculinas nos âmbitos educacionais, além disso, ela consegue um cargo acima do que as mulheres conseguiam alcançar como educadoras na época.

Outras passagens corroboram para a percepção de ideais feministas na obra, como quando uma das personagens diz o quão seria importante a mulher poder votar e que esta seria a “solução para a mudança que a sociedade precisava” (Montgomery, 1908, p. 155) e o fato de Anne, diferente de outras meninas de sua idade, não pensar em casamento e

não se preparar para isso. De acordo com o que era recomendado naquela época, as meninas, ainda bem jovens, aprendiam as atividades domésticas e se preparavam para encontrar alguém para se casarem e dedicar a vida somente ao casamento.

Scarzycka traz em sua tese fatos importantes sobre até que ponto a protagonista representa os ideais das causas feministas. Em sua pesquisa ela diz:

Eu acredito que antes da mudança de seu sobrenome ela possuía muitas características feministas - ela foi capaz de escapar de alguns dos estereótipos mais prevalentes sobre as mulheres e alcançou mais do que a maioria das mulheres de sua época, mas depois de casada ela se tornou uma isolada dona de casa, cujo único interesse era o casamento. (Scarzycka, 2014, p. 08).

Podemos dizer então que o feminismo, ou melhor, que as ideias feministas representadas pela protagonista são bem leves e praticamente imperceptíveis, aliás, a personagem não mostra ser uma lutadora assídua destas causas, muito diferente da personagem principal da adaptação em série da qual falarei agora.

Obra original x adaptação em série

Há muitos assuntos abordados na adaptação em série da obra *Anne of Green Gables* (1908) que a difere do texto original. A série *Anne with an E* de Moira Walley Backet, original da plataforma Netflix, foi ao ar no ano de 2017 até 2020 com três temporadas inspiradas no livro de Lucy Maud Montgomery. A adaptação, porém, discorre de temas sociais que vão além do feminismo da protagonista, que demonstra ser uma grande lutadora das causas feministas, bastante diferente da obra original como já vimos anteriormente.

Apesar de mostrar ser uma grande lutadora dos direitos das minorias – não somente das mulheres – podemos dizer que o feminismo demonstrado na série ainda é singelo, porém mais perceptível que na obra original. Aliás, o objetivo da adaptação é fazer com o que o público questione e reflita sobre tais assuntos abordados. No início da temporada, quando os pais adotivos de Anne a avisam que ocorreu um erro na adoção, já que eles preferiam um menino para ajudar nos trabalhos da fazenda, a jovem os responde prontamente com a frase que a marcou como uma personagem com ideais feministas: “Uma mulher pode fazer tudo que um homem faz e mais”. Estes pensamentos já a colocavam um século à frente do que vivia.

Na terceira temporada da série é exposta uma cena de assédio, onde a vítima é quem sofre os maiores danos, principalmente porque a sua família acredita que o assediador é uma boa pessoa para se casar com ela (a vítima). Anne não aceita o que está acontecendo e decide escrever um artigo para o jornal da escola para que tanto a comunidade, quanto os alunos – principalmente do sexo masculino – possam refletir sobre o acontecido e os danos causados por ele. Veja na figura 1 o artigo feito pela protagonista – considere as letras em destaque – e como as frases destacadas a coloca como uma personagem feminista:

Figura 1: *texto feito por Anne Shirley após assédio sofrido por uma de suas amigas.*



Fonte: [O debate do feminismo em Anne With an E: O que aprendemos com Anne Shirley? – Chimichangas](#)

Mesmo suas intenções sendo as melhores, a atitude de Anne não foi vista de uma forma positiva pela prefeitura e comunidade, fazendo com que o jornal fosse retirado da escola e os alunos fossem censurados diante os fatos ocorridos. É claro que a pequena lutadora não aceitou a censura e com o apoio de seus amigos deu vida a uma das melhores cenas da série, onde através de uma manifestação pediu o direito à liberdade de expressão na escola. Veja na figura 2:

Figura 2: Cena da terceira temporada. Tradução: “Liberdade de expressão é um direito humano”



Fonte: [O debate do feminismo em Anne With an E: O que aprendemos com Anne Shirley? – Chimichangas](#)

Além da luta pelos direitos das mulheres e a busca pela liberdade de expressão, a série também aborda temas como as lutas e os direitos dos negros e indígenas, comunidade LGBTQIA+, assuntos que envolvem política e diversos temas sociais importantes de serem versados em sala de aula atualmente. E, julga-se importante utilizar tanto a obra original quanto sua adaptação para ampliar os debates e as reflexões dos alunos no âmbito educacional sobre questões que são cada vez mais urgentes no meio social.

Considerações finais

Chegando ao final deste trabalho, consideramos que ele apresenta temas que são de grande relevância para a formação de novos leitores, além disso, leitores críticos-

reflexivos, por meio da utilização da obra *Anne of Green Gables* (1908) considerada literatura infantojuvenil. Através de uma leitura cativante, muitos assuntos podem ser desenvolvidos, desde as emoções do próprio leitor até questões que vão além de suas próprias vivências, formando, assim, cidadãos mais humanizados.

Os assuntos abordados ao longo deste trabalho são de fundamental importância para o âmbito educacional e social. As temáticas de caráter político e social presentes nas discussões da obra e suas adaptações – neste caso, priorizando a representação da figura da mulher e os ideais feministas presentes na protagonista – são temas urgentes a serem versados em sala de aula e seus ensinamentos devem ser levados à comunidade, visto que a leitura pode trazer transformações e soluções para problemáticas presentes na sociedade em que vivemos.

A pesquisa resulta em mostrar como a literatura infantojuvenil ajuda na formação de leitores mais críticos e aptos a refletir, questionar e se posicionar diante os conteúdos que lhes são expostos. As literaturas infantis e juvenis com sua linguagem mais simples e suas narrativas cativantes servem como uma grande porta de entrada para a exploração de novas leituras e literaturas, além de incentivar a criticidade e a reflexão de quem as lê com a atenção necessária, estimulando o interesse do leitor por questões mais humanitárias. As pesquisas bibliográficas realizadas ao longo do trabalho foram primordiais para a elaboração de uma discussão tão necessária para a educação, principalmente nos dias atuais. Faz-se necessário comentar que a pesquisa é teórico-especulativa e contém atividades que não foram aplicadas em sala de aula, porém há o desejo de dar continuidade ao trabalho futuramente a fim de atingir resultados ainda mais concretos.

Contudo, o objetivo principal é fazer com que, através da leitura, os alunos possam obter conhecimentos significativos para a sua vivência, além de despertar um novo olhar às alteridades presentes na sociedade, tornando-se mais empático, humanizado e que saiba compreender, respeitar e conviver com as diferentes emoções e vivências do próximo

Referências

DALVI, Maria Almeida; REZENDE, Neide Luzia de; JOVERFALEIROS, Rita (orgs). **Leitura de literatura na escola**. [S.l]: Parábola, 20--. SCARZYCKA, Paula. A feminist Approach to —Anne of Green Gables‖ by Lucy Maud Montgomery. Gdansk: Grin, 2014.

FLECK, Gilmei Francisco. **O Papel da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil na Formação do Leitor**. Revista Língua e Literatura, v. 1º, n. 14, 2008.

JOUVE, Vincent. **A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas**. Trad. Neide Luzia de Rezende.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne of Green Gables**. Trad. João Setti Camara. [S.l]: Ciranda Cultural, 1908.

RAMALHETE, Mariana Passos; STEN, Simone Costa. **Crítica ao eterno feminino em Anne de Green Gables de Lucy Maud Montgomery**. Travessias interativas – Literaturas de autoria feminina. Vol. 8, 2018.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; RESENDE, Neide Luzia de. (Orgs.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2004.

ROUXEL, Annie. **Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor**. Trad. Samira Muradm Revista Criação & Crítica, n. 9, p. 13 – 24, nov. 2012.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Trad. Neide Luzia de Rezende. .

WALLEY-Backett. **Anne with an E**. Ontário: 2017 – 2020.